



A ESCAVAÇÃO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TEMPLO DOS PILARES

LOPES, Alessandra Peixoto¹ (alessandraxeixoto098@gmail.com); **PALACIO, Edith**²
(edith.palacio1120@gmail.com); **AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas**³
(rodrigo.simas.aguiar@gmail.com).

¹Discente do curso de Ciências Sociais da UFGD – Dourados;

²Discente do curso de Ciências Sociais da UFGD – Dourados;

³Docente do curso de Ciências Sociais da UFGD – Dourados.

No ano de 2018, o Laboratório de Arqueologia da UFGD deu seguimento à segunda prospecção arqueológica no sítio Templo dos Pilares, Alcinópolis, MS. Os objetivos eram contrastar os resultados com os da primeira campanha, de 2016, e confirmar a cronologia. Em termos tecno-tipológicos, os artefatos encontrados confirmam um modo de produção baseado no lascamento por percussão direta e uso das lascas tal e qual como foram extraídas, sem outros tipos de retoques. Este tema está sendo também analisado em outro trabalho. No que tange à cronologia, manteve-se o que foi registrado na primeira campanha. Sendo esta pesquisa de iniciação científica focada mais na etapa de campo e nos desdobramentos da mesma, o método empregado foi aquele previsto para procedimentos de escavação: quadriculamento e progressão em níveis artificiais, de 10 em 10 centímetros, com registro em fichas e cadernos de campo. Os remanescentes retirados do sítio arqueológico foram acondicionados em caixas de polietileno e remetidos ao laboratório. Amostras de carvão para datação radiocarbônica foram retiradas dos extratos arqueológicos e submetidas ao Laboratório para Datação e Pesquisa de Isótopos da Christian Albrechts Universität, em Kiel, Alemanha. Resultados: tanto em termos de material arqueológico como de cronologia, a escavação confirmou os dados de 2016, com uma ocupação caçadora e coletora arcaica, entre 10 e 8 mil anos atrás, e uma mais recente, de ceramistas da tradição Jê, não agricultores, datada de 3.000 anos. Notou-se um hiato nos extratos arqueológicos, com ausência de ocupação humana entre 8 e 5 mil anos, confirmando o abandono – ou ocupação muito esporádica – do sítio nesta faixa de tempo. Tal situação vem corroborar a hipótese do Hiato do Holoceno Médio, que propõe que amplas massas de terra do Brasil Central foram desocupadas em razão de fenômenos climáticos que acarretaram a redução da pluviosidade e conseqüente diminuição dos recursos hídricos.

Palavras-chave: Arqueologia, pré-história, escavação.